



## Utilizar Inteligência Artificial na auditoria interna de empresas é uma alternativa rentável, mas há um longo trajeto a ser explorado

Divulgação Científica Socias / Alexandre Briazo Gomes Filho / 22 de junho de 2023

### Controladoria | Dissertação de mestrado partiu de revisão teórica sobre o tema e de entrevistas com profissionais do ramo para analisar os desafios da adoção da IA nas tarefas automatizadas de auditoria interna

\*Imagem: Flávio Dutra/JU – Ilustrações de ambientes corporativos criados por softwares de produção de imagens por Inteligência Artificial Dall-E e Craiyon

Nos últimos meses, o aumento exponencial da popularidade da Inteligência Artificial (IA) através da versão mais recente do ChatGPT proporcionou diversas discussões em torno dessa tecnologia. Nesse contexto, a IA tem sido aplicada cada vez mais em empresas como forma de aumentar a produtividade e potencializar resultados por meio da redução de custos e automatização de processos. No Brasil, 41% das empresas implementaram definitivamente a IA em funções como detecção de segurança e ameaças, por exemplo, de acordo com o estudo "Global AI Adoption Index 2022", da IBM (International Business Machine). No Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, uma dissertação de mestrado abordou, no campo da auditoria interna, como a delegação de atividades dessa área para a IA pode contribuir para a otimização do trabalho.

"O auditor interno testa os controles da organização para garantir que os processos não têm falhas, assegurando a eficácia na mitigação de possíveis riscos", explica o administrador e contador William Correa, autor da pesquisa. Percebendo que o campo da auditoria externa (auditoria de demonstrações financeiras) já era bastante estudado, e tendo ele mesmo atuado nessa área durante alguns anos, pesquisar sobre auditoria interna pareceu o caminho mais plausível para o seguimento do seu mestrado. A junção desse tema com a IA teve influência direta de suas conversas com a orientadora, a professora Carla Bonato Marcolin, que tem bastante experiência com 'natural language processing', ou processamento de linguagem natural (NLP).

William defende que, para que haja a delegação de atividades de auditoria interna para IA, é necessário haver qualificação de profissionais. "Cada vez mais os profissionais dessa área vão ter que interagir com linguagem de dados, de programação, vão ter de ter novas habilidades", observa. Ele explica que é preciso pensar sobre quais atividades serão delegadas para a Inteligência Artificial, uma vez que a intervenção humana em decisões que envolvem níveis éticos é imprescindível. Para ele, tarefas rotineiras e mais automatizadas, que não exigem julgamento humano, são ideais para o trabalho realizado pela tecnologia.

#### Necessidade de adaptação educacional

Iniciada em março de 2021, a pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa e foi dividida em duas etapas: revisão teórica da literatura disponível sobre o tema e entrevistas com os profissionais da área. Nessa última etapa, as dificuldades começaram a se apresentar para William. Encontrar pessoas interessadas em participar das entrevistas foi o principal entrave. "Ao todo, 15 profissionais participaram da entrevista, mas eu tive que contatar 40 para poder chegar a esse número", relata.

Das problemáticas enxergadas pelo pesquisador na qualificação de pessoal para a execução de atividades auxiliadas por IA nas áreas de administração e contabilidade, a falta de adaptação das universidades frente a esse novo contexto se sobressai. Para William, as universidades deveriam redesenhar sua grade curricular com o objetivo de preparar os profissionais para essa nova realidade. Segundo ele, a falta de adaptação por parte das instituições de ensino pode acabar formando profissionais do ramo que não sabem lidar com IA ou não entendem de linguagem de programação, algo que já está sendo requisitado pelas empresas.

Fora os dilemas institucionais, há, ainda, os dilemas individuais da sociedade a respeito de como a inserção da IA no ambiente de trabalho é enxergada por algumas pessoas.

*"Há uma preocupação das pessoas quanto a serem substituídas por uma IA. E, na verdade, tu só vai ter que se adaptar para trabalhar nessa nova realidade, ter novas habilidades, novos conhecimentos para que tu possa entrar cada vez mais nessa profissão"*

— William Correa

Nas redes sociais, debates acerca do processamento de dados pelas Big Techs e demais empresas assumiram protagonismo nos últimos anos. O pesquisador defende transparência na forma como esses dados são processados. "Essas empresas deveriam disponibilizar, por exemplo, o tipo de código que está sendo utilizado por uma IA para que se saiba como ela está tomando aquela decisão." Para William, essa abertura por parte das empresas poderia contribuir para a redução da criação de dados discriminatórios com base em etnia, religião, sexo ou orientação sexual, mas ele observa que as corporações ainda são resistentes quanto à disponibilização desses dados.

De acordo com o cientista, a pesquisa é uma porta para vários outros estudos, visto que o trabalho foca mais na adoção da IA por parte das organizações e menos na questão da privacidade de dados, o que abre espaço para a abordagem do tema a partir do ponto de vista ético. Para os entrevistados na pesquisa, uma das maiores dificuldades na hora de adotar algum tipo de IA é saber como essa inteligência funciona e como a informação é gerada por essa ferramenta, pois, dependendo de como a IA é treinada, suas decisões podem acabar resultando em discriminação.

"Quando a gente pensa numa tese, a gente tem que pensar no quanto a gente consegue contribuir com a sociedade", diz o administrador e contador ao relatar que pretende embarcar no doutorado. Seu próximo projeto de pesquisa, ainda em fase de aprovação, visa explorar como a integração entre empresa, universidade, sociedade e governo pode alavancar o atingimento dos objetivos de desenvolvimentos sustentáveis. "Quero trabalhar mais essa parte da inovação social para que a gente consiga reduzir um pouco a desigualdade de renda, melhorar a educação e dar mais projeção às pessoas que tenham algum tipo de vulnerabilidade", conclui.

#### :: Posts relacionados



Estudo analisa motivações e comportamentos de consumidores que seguem pesquisando sobre um produto a...



Grupo internacional desenvolve novo padrão de ética em Inteligência Artificial



Uma horta no meio do concreto: pesquisa da UFRGS analisa a conciliação de contradições na agricultur...



Marketing de serviços em tempos de pandemia

#### Realização



#### Apoio



#### Parceiros

: Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
: Zenit – Parque Científico e Tecnológico da UFRGS  
: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico  
: Rádio da Universidade  
: UFRGS TV  
: Comissão Assessora de Edição de Periódicos  
: Disciplina "Do laboratório para a sociedade: técnicas de divulgação para a sociedade de avanços científicos desenvolvidos na UFRGS"

#### Contato

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS  
Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar |  
Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060  
3308 3368  
jornal@ufrgs.br

